

PANORAMA

Newsletter da Comunidade Católica de Língua Portuguesa em Mainz
Sediada no Espaço Pastoral Mainz-Cidade, para a Região Rheinhessen, Diocese de Mainz - Alemanha

Hintere Bleiche 53, 55116 Mainz
Tel: +49 6131 22 76 72 | info@pskg-mainz.de | www.pskg-mainz.de
Horários: Terças, quintas e sextas, das 15.00h às 19.00h*



KATHOLISCH
Mainz-City



JUBILEU 2025

Bula Spes non confundit (III)

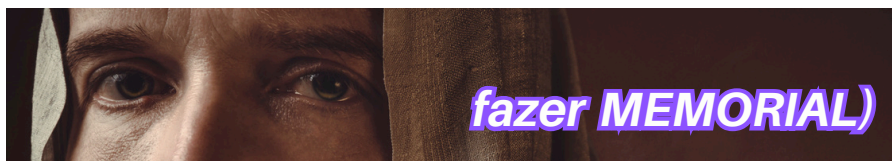
Uma Palavra de esperança...

4. Paulo é realista. Sabe que a vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova nas dificuldades e a esperança parece desmoronar-se com o sofrimento. E, no entanto, escreve: «Gloriamo-nos das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança» (Rm 5, 3-4). Para ele, a tribulação e o sofrimento são as condições dos que anunciam o Evangelho em contextos de incompreensão e perseguição (2 Cor 6, 3-10). Mas, nessas situações, na escuridão, vislumbra-se uma luz: descobre-se que a evangelização é sustentada pela força que brota da cruz e ressurreição. Isto faz crescer a virtude, que é parente da esperança: a paciência. Habitúamo-nos a querer tudo e agora, num mundo onde a pressa se tornou uma constante. Não há tempo para nos encontrarmos e, com frequência, até as famílias têm dificuldade em reunir-se e falar calmamente. A paciência foi posta em fuga pela pressa, causando dano; sobrevêm a intolerância, o nervosismo e, por vezes, a violência gratuita, gerando insatisfação e isolamento.

Além disso, na era da internet, onde o espaço e o tempo são suplantados pelo «aqui e agora», a paciência deixou de ser de casa. Se ainda fôssemos capazes de admirar a criação, compreenderíamos como é decisiva a paciência. Esperar a alternância das estações; observar a vida dos animais e os seus ciclos de desenvolvimento; ter os olhos simples de S. Francisco que, no Cântico das Criaturas, escrito há 800 anos, sentia a criação como uma grande família, chamando «irmão» ao sol e, à lua, «irmã». Redescobrir a paciência faz-nos bem a nós e aos outros. Frequentemente, Paulo recorre à paciência para sublinhar a importância da perseverança e confiança naquilo que nos foi prometido por Deus, e testemunha que Deus é paciente connosco: Ele, que é «o Deus da paciência e da consolação» (Rm 15, 5). A paciência - fruto também do Espírito - mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e estilo de vida. Por isso, aprendamos a pedir a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, seu suporte.

Fonte: www.iubilaeum2025.va/pt (adaptado)

PEREGRINOS DE ESPERANÇA



A mesma Multidão (!?)

P.e Rui Barnabé

Entramos na Semana Santa, aquela que condensa a Celebração do Evento Pascal: os acontecimentos relativos ao Mistério da Redenção. É uma Semana marcada por uma multiplicidade de sentimentos, de ambientes de tomadas de posição. Hoje sublinho apenas uma: a atitude da “multidão”.

No Domingo de Ramos, celebramos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Aclamado como Messias é admirado por todos. Por ocasião da Sua prisão também uma multidão está presente, no entanto, desta vez, já não dirá “Hossana, ó Filho de David”, mas “Crucifica-O!”. É a complexidade do género humano que Deus bem conhece: a tentação de ir na onda, a dificuldade em defender opiniões próprias, ou, pior que isso, de as ter... Também hoje existirão muitas formas diferentes de abordar a Páscoa de Jesus Cristo. A nós Cristãos, é proposto acompanhar para aprender com Jesus e com o Evangelho em geral. Disponíveis? Demasiado ocupados? Há que estabelecer prioridades....



A noite de Quinta para Sexta-feira Santa convida ao recolhimento, à oração, contemplando os acontecimentos da prisão de Jesus. Assim, depois da Eucaristia, a Igreja estará disponível para acolher os que desejarem rezar, até às 08.00h da manhã de Sexta, altura em que terminaremos a vigília, com a Oração de Laudes. Para quem decidir espontaneamente participar a porta da Igreja, abrirá a cada hora certa.

Ao momento, ainda temos vários turnos (horas) sem responsável ou animador. Deseja apoiar esta iniciativa? Contacte-nos até à próxima terça-feira.

Agenda da Semana

Na próxima semana, devido às particularidades da mesma, no que diz respeito aos momentos de oração comunitária, a nossa Secretaria terá um horário especial:

terça e quarta das 15.00h às 19.00h;
quinta, das 15.00h às 17.00h;
sexta não haverá atendimento.

13 ABR Domingo	DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR Eucaristia com Crianças e Famílias 10.00h: Eucaristia na Igreja de St. Quintin* 11.15h: Convívio no Centro <small>(dinamiza: Núcleo de Festa e Eventos)</small> 15.30h: Via Sacra no Santuário de St. Rochus <small>Rochusberg 2 - 55411 - Bingen am Rhein encontro às 15.00h no Centro para os que partilham carro</small>
14 ABR <i>Jo 12, 1-11</i>	Segunda-feira da Semana Santa 17.00h: Missa Crismal (Sé Catedral) 18.00h: Academia Muay Thai (Centro) 21.15h: Terço dos Homens (On-line)
15 ABR <i>Jo 13, 21-33, 36-38</i>	Terça-feira da Semana Santa
16 ABR <i>Mt 26, 14-25</i>	Quarta-feira da Semana Santa 18.00h: Academia Muay Thai (Centro)
17 ABR	QUINTA-FEIRA DA CEIA DO SENHOR 19.00h: Eucaristia (St. Quintin) 21.00h: Início da Vigília de Adoração
18 ABR	SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR 08.00h: Oração das Laudes (St. Quintin) 12.00h: Via Sacra "Alternativa" 15.00h: Celebração da Paixão (St. Quintin)
19 ABR	SÁBADO SANTO 21.00h: Vigília Pascal na noite Santa (St. Quintin)
20 ABR Domingo	SOLENIIDADE DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR 10.00h: Eucaristia na Igreja de St. Quintin* <small>Batismo de Isabela Marcolla Orlandini</small> 11.15h: Convívio no Centro <small>(dinamiza: Rancho Folclórico)</small> L1: At 10, 34a. 37-43; Sl 117(118); L2: Cl 3, 1-4; Ev: Jo 20, 1-9

*A Eucaristia Dominical acontece às 10.00h, na Igreja de St. Quintin (Quintinstr. 5, 55116 Mainz - próxima da Galeria Kaufhof). No segundo domingo do mês temos Eucaristia com Crianças e, no quarto, com Jovens. O Sacramento da Reconciliação / Aconselhamento Espiritual, pode ser celebrado às sextas-feiras, no Centro, no tempo de atendimento, ou ao domingo antes da Eucaristia (exceto no primeiro Domingo: Terço do Rosário). Alterações pontuais são publicitadas nas redes sociais.

Semana Santa

Estamos na chamada Semana Maior. Nela percorreremos o mesmos passos que Jesus, faremos memorial, trazendo para o presente o Evento Pascal. Poderá encontrar mais informações nas páginas seguintes. Neste espaço, destacamos duas propostas em língua alemã:

Segunda-feira: Missa Crismal

Será às 17.00h na Sé Catedral. Esta Eucaristia é única em toda a Diocese e tem dois momentos que vale a pena sublinhar. O primeiro é a Bênção dos Óleos que serão usados nas celebrações do Batismo, Confirmação e Unção dos Doentes; o segundo é a renovação dos compromissos assumidos pelos Padres no dia da sua Ordenação (pregar a Palavra de Deus, administrar os sacramentos, guiar o Povo cristão pelos caminhos da vida eterna).

Sexta-feira: Via Sacra "Alternativa"

Organizada pela Pastoral de Cidade, é uma proposta que aborda o exercício da Via Sacra cruzando-a com os flagelos e desafios do nosso tempo. Em quatro estações, diferentes pessoas propõem um impulso de reflexão. Este ano, este caminho alternativo começa na Romano-Guardini-Platz (junto ao Proviantamt) às 12.00h, e conta com uma Estação no nosso Centro Comunitário onde se rezará a situação dos itinerantes, migrantes e refugiados.

Tempo Pascal

O Tempo Pascal é ocasião privilegiada para manter a Comunhão com Deus aprofundada na Quaresma, acrescentando um tom de ação de graças pela vida com dimensão de eternidade, assegurada pela Redenção em Cristo. A nossa Comunidade quer apoiar esta nova atitude!

Oitava da Páscoa

Na semana da Oitava, celebraremos Eucaristia todos os dias na Capela do Centro. Na segunda, será às 10.00h; de terça a sexta às 19.00h e, no sábado, às 17.00h.

Restante Tempo Pascal

Todas as quintas-feiras, acrescentando às propostas de oração e formação que valem para todo o ano, teremos, às 19.00h, Oração de Vésperas. Além disso, publicaremos um Impulso Semanal e uma sugestão de Oração que poderemos rezar individualmente.

Conforme a tradição da nossa Comunidade, o Tempo Pascal traz a proposta da passagem de casa em casa de um círio simbolicamente aceso no Círio Pascal, consagrado na Vigília Pascal. Os que desejarem receber este Círio em suas casas, devem inscrever-se na Secretaria da Comunidade. Para melhor organizar esta Corrente de Oração Pascal, necessitamos de nome, morada e contacto telefónico. **Em ordem a melhor organizarmos o percurso pedimos que se inscrevam até à próxima quinta-feira, dia 17 de Abril.**

Além disso, seguindo a tradição portuguesa da Visita Pascal, o nosso Pároco estará disponível nos Domingos de Páscoa para visitar as Famílias e realizar a Bênção das Casas. Contacte-nos, caso deseje receber esta visita. Por fim, os Jovens propõem uma Via Lucis e o Núcleo de Liturgia um Terço Pascal todas as sextas a partir do dia 25 de Abril.

Com a celebração do Domingo de Ramos e da Paixão, iniciamos a “Semana Maior” da Liturgia da Igreja, recordando os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Hoje, recordamos a entrada de Cristo em Jerusalém para celebrar a sua Páscoa. Vamos repetir um rito que o povo da antiga aliança costumava realizar, levando ramos nas mãos, símbolo da esperança na chegada do Messias. Hoje, somos nós que também erguemos nossos ramos em procissão, reconhecendo que o tão esperado Messias está no meio de nós e, olhando para Jesus, aclamamos: “Hosana ao Filho de Davi!”. Vale lembrar que o Domingo de Ramos é também o Domingo da Paixão. O mesmo Jesus, aclamado festivamente em sua entrada em Jerusalém, será levado aos tribunais, condenado e crucificado, experimentando a humilhação do Servo do Senhor em vista de nossa salvação. Celebremos com fé e piedade a memória dessa entrada e sigamos os passos de nosso Salvador, para que, unidos pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

No local da bênção, reúne-se a assembleia e os fieis trazem os ramos nas mãos. À hora oportuna, entoam-se a antífona ou o canto apropriado e o sacerdote com os ministros aproximam-se e saúda a assembleia como de costume.

Canto

Hosana ao Filho de Davi! **HOSANA AO FILHO DE DAVI!**

Rei de Israel, Hosana nas Alturas! Hosana ao Filho de Davi! **HOSANA AO FILHO DE DAVI!**

Bendito o que vem em Nome do Senhor! Hosana ao Filho de Davi! **HOSANA AO FILHO DE DAVI!**

Saudação

Bênção dos Ramos

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

Evangelho (Lc 19, 28-40)

P. O Senhor esteja convosco.

T. **Ele está no meio de nós.**

P. + Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas » **T. Glória a vós, Senhor.**

Naquele tempo, Jesus seguia à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltai-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: ‘O Senhor precisa dele’». Os enviados partiram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos perguntaram: «Porque soltais o jumentinho?». Eles responderam: «O Senhor precisa dele». Então levaram-no a Jesus e, lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus. Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho. Estando já próximo da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no céu e glória

glória nas alturas!». Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão: «Mestre, repreende os teus discípulos». Mas Jesus respondeu: «Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras».

Palavra da Salvação. » **T. Glória a Vós Senhor**

Procissão

Inicia-se a procissão para a Igreja onde será celebrada a Missa. Durante a procissão, o coro e o povo entoam os cânticos.

Canto

Hosana, hei! Hosana, rá!
Hosana, hei! Hosana, hei! Hosana, rá!

Ele é o Santo, Ele é o filho de Maria. Ele é o Deus de Israel, Ele é o Filho de Davi. Santo é Seu nome, é o Senhor Deus do Universo, Glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveira, alegria e muita paz. Santo é Seu nome, é o Senhor Deus do Universo, Glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

Ele é o Cristo, é o Unificador é Hosana nas alturas, é Hosana no amor. Santo é Seu nome, é o Senhor Deus do Universo, Glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

Primeira Leitura

Leitura do Livro de Isaías (Is 50,4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam, e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor. » **T. Graças a Deus**

Salmo Responsorial (Sl 21 (22))

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?

Riem de mim todos aqueles que me veem. Torcem os lábios e sacodem a cabeça. Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama.

Cães numerosos me rodeiam furiosos. E por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés, e eu posso contar todos os meus ossos.

Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe. Ó minha força, vinde logo em meu socorro.

Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos. Vós, que temeis ao Senhor Deus. Dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó e respeitai-o, toda a raça de Israel.

Segunda Leitura

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses (Filip 2,6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor. » **T.: Graças a Deus.**

Aclamação ao Evangelho

Glória e louvor a vós, ó Cristo.

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Evangelho (Lc 22, 14 - 23, 56)

N Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas.

Quando chegou a hora, Jesus sentou-Se à mesa com os seus apóstolos e disse-lhes:

J «Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de padecer; pois digo-vos que não tornarei a comê-la, até que se realize plenamente no reino de Deus».

N Então, tomando um cálice, deu graças e disse:

J «Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o reino de Deus».

N Depois tomou o pão e, dando graças, partiu-o e deu-lho, dizendo:

J «Isto é o meu Corpo entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim».

N No fim da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo:

J «Este cálice é a nova aliança no meu Sangue, derramado por vós. Entretanto, está comigo à mesa a mão daquele que Me vai entregar. O Filho do homem vai partir, como está determinado. Mas aí daquele por quem Ele vai ser entregue!».

N Começaram então a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer semelhante coisa. Levantou-se também entre eles uma questão: qual deles se devia considerar o maior? Disse-lhes Jesus:

J «Os reis das nações exercem domínio sobre elas, e os que têm sobre elas autoridade são chamados benfeitores. Vós não deveis proceder desse modo. O maior entre vós seja como o menor, e aquele que manda seja como quem serve. Pois quem é o maior: o que está à mesa ou o que serve? Não é o que está à mesa? Ora Eu estou no meio de vós como aquele que serve. Vós estivestes sempre comigo nas minhas provações. E Eu preparo para vós um reino, como meu Pai o preparou para Mim: comereis e bebereis à minha mesa, no meu reino, e sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão, Satanás vos reclamou para vos agitar na joeira como trigo. Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos».

N Pedro respondeu-Lhe:

R «Senhor, eu estou pronto a ir contigo, até para a prisão e para a morte».

N Disse-lhe Jesus:

J «Eu te digo, Pedro: Não cantará hoje o galo, sem que tu, por três vezes, negues conhecer-Me».

N Depois acrescentou:

J «Quando vos envié sem bolsa nem alforge nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?».

N Eles responderam que não lhes faltara nada. Disse-lhes Jesus:

J «Mas agora, quem tiver uma bolsa pegue nela, bem como no alforge; e quem não tiver espada venda a capa e compre uma. Porque Eu vos digo que se deve cumprir em Mim o

que está escrito: 'Foi contado entre os malfeitores'. Na verdade, o que Me diz respeito está a chegar ao fim».

N Eles disseram:

R «Senhor, estão aqui duas espadas».

N Mas Jesus respondeu:

J «Basta».

N Então saiu e foi, como de costume, para o monte das Oliveiras, e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou ao local, disse-lhes:

J «Orai, para não entrardes em tentação».

N Depois afastou-Se deles cerca de um tiro de pedra e, pondo-Se de joelhos, começou a orar, dizendo:

J «Pai, se quiseres, afasta de Mim este cálice. Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua».

N Então apareceu-Lhe um anjo, vindo do céu, para O confortar. Entrando em angústia, orava mais instantaneamente, e o suor tornou-se-Lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de ter orado, levantou-Se e foi ter com os discípulos, que encontrou a dormir, por causa da tristeza. Disse-lhes Jesus:

J «Porque estais a dormir? Levantai-vos e orai, para não entrardes em tentação».

N Ainda Ele estava a falar, quando apareceu uma multidão de gente. O chamado Judas, um dos Doze, vinha à sua frente e aproximou-se de Jesus, para O beijar. Disse-lhe Jesus:

J «Judas, é com um beijo que entregas o Filho do homem?».

N Ao verem o que ia suceder, os que estavam com Jesus perguntaram-Lhe:

R «Senhor, vamos feri-los à espada?».

N E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo:

J «Basta! Deixai-os».

N E, tocando na orelha do homem, curou-o. Disse então Jesus aos que tinham vindo ao seu encontro, príncipes dos sacerdotes, oficiais do templo e anciãos:

J «Vós saístes com espadas e varapaus, como se viésseis ao encontro dum salteador. Eu estava todos os dias convosco no templo e não Me deitastes as mãos. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

N Apoderaram-se então de Jesus, levaram-n'O e introduziram-n'O em casa do sumo sacerdote.

Pedro seguia-os de longe. Acenderam uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se em volta dela, e Pedro foi sentar-se no meio deles. Ao vê-lo sentado ao lume, uma criada, fitando os olhos nele, disse:

R «Este homem também andava com Jesus».

N Mas Pedro negou:

R «Não O conheço, mulher».

N Pouco depois, disse outro, ao vê-lo:

R «Tu também és um deles».

N Mas Pedro disse:

R «Homem, não sou».

N Passada mais ou menos uma hora, afirmava outro com insistência:

R «Esse homem, com certeza, também andava com Jesus, pois até é galileu».

N Pedro respondeu:

R «Homem, não sei o que dizes».

N Nesse instante - ainda ele falava - um galo cantou. O Senhor voltou-Se e fitou os olhos em Pedro.

Então Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: 'Antes de o galo cantar, Me negarás três vezes'. E, saindo para fora, chorou amargamente.

Entretanto, os homens que guardavam Jesus troçavam d'Ele e maltratavam-n'O. Cobrindo-Lhe o rosto, perguntavam-Lhe:

R «Adivinha, profeta: Quem Te bateu?».

N E dirigiam-Lhe muitos outros insultos. Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas. Levaram-n'O ao seu tribunal e disseram-Lhe:

R «Diz-nos se Tu és o Messias».

N Jesus respondeu-lhes:

J «Se Eu vos disser, não acreditareis e, se fizer alguma pergunta, não respondereis. Mas o Filho do homem sentar-Se-á doravante à direita do poder de Deus».

N Disseram todos:

R «Tu és então o Filho de Deus?».

N Jesus respondeu-lhes:

J «Vós mesmos dizeis que Eu sou».

N Então exclamaram:

R «Que necessidade temos ainda de testemunhas? Nós próprios o ouvimos da sua boca».

N Levantaram-se todos e levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusá-l'O, dizendo:

R «Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei».

N Pilatos perguntou-Lhe:

R «Tu és o Rei dos Judeus?».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Tu o dizes».

N Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão:

R «Não encontro nada de culpável neste homem».

N Mas eles insistiam:

R «Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui».

N Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d'Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-Lhe muitas perguntas, mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n'O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes:

R «Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l'O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O mandar castigar».

N Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar:

R «Mata Esse e solta-nos Barrabás».

N Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassínio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam:

R «Crucifica-O! Crucifica-O!».

N Pilatos falou-lhes pela terceira vez:

R «Mas que mal fez este homem? Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar».

N Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que fora metido na cadeia por insurreição e assassínio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

Quando O conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus. Seguia-O grande multidão de

povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes:

J «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarão a dizer aos montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'. Porque, se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?»

N Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia:

J «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».

N Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam:

R «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito».

N Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam:

R «Se és o Rei dos Judeus, salva-Te a Ti mesmo».

N Por cima d'Ele havia um letreiro: «Este é o Rei dos Judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo:

R «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».

N Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:

R «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ações. Mas Ele nada praticou de condenável».

N E acrescentou:

R «Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

N Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado.

O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte:

J «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito».

N Dito isto, expirou.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa até o sacerdote se levantar.)

Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo:

R «Realmente este homem era justo».

N E toda a multidão que tinha assistido àquele espetáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

Havia um homem chamado José, da cidade de Arimateia, que era pessoa recta e justa e esperava o reino de Deus. Era membro do Sinédrio, mas não tinha concordado com a decisão e o proceder dos outros. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E, depois de o ter descido da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era o dia da Preparação e começavam a aparecer as luzes do sábado. Entretanto, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia acompanharam José e observaram o sepulcro e a maneira como fora depositado o corpo de Jesus. No regresso, prepararam aromas e perfumes. E no sábado guardaram o descanso, conforme o preceito.

Palavra da salvação. » **T. Glória a vós, Senhor.**

Canto de Ofertas

Sê bendito, Senhor para sempre, pelos frutos das nossas jornadas, repartidos na mesa do reino anunciam a paz almejada.

Senhor da vida Tu és a nossa salvação. Ao prepararmos a Tua mesa em Ti buscamos ressurreição.

Sê bendito, Senhor para sempre, pelos mares, os rios e as fontes. Nos recordam a Tua justiça que nos levam a um novo horizonte.

Sê bendito, Senhor para sempre, pelas bênçãos qual chuva torrente. Tu fecundas o chão desta vida, que abriga uma nova semente.

Santo

Santo, Santo, Santo é o Senhor, Santo é o Senhor do Universo. O céu e a terra proclamam p'ra sempre a Tua glória, Hossana nas alturas.

Santo, Santo, Santo é o Senhor, Santo é o Senhor do Universo. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor, Hossana nas alturas.

Canto de Comunhão Hino Jubileu 2025

Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti! Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!

Toda a língua, povo e nação tua luz encontra na Palavra. Os teus filhos, frágeis e dispersos se reúnem no teu Filho amado.

Deus nos olha, terno e paciente: nasce a aurora de um futuro novo. Novos Céus, Terra feita nova: passa os muros, 'Spirito de vida.

Ergue os olhos, move-te com o vento, não te atrasas: chega Deus, no tempo. Jesus Cristo por ti se fez Homem: aos milhares seguem o Caminho.

Canto Final

Se crês em Deus, se acreditas que Ele há-de voltar, segue o caminho que Jesus te veio ensinar. Então verás que a vida se pode tornar melhor.

Cantarei, cantarei o que Deus nos veio ensinar: que a maneira de chegar ao céu é amar, é amar, é amar, é amar o pobre, o rico, o pecador e tudo o que nesta vida é querido ao Senhor.

Se Deus quiser hei-de deixar de pensar em mim e assim vou dar tempo ao tempo para O adorar. Serei feliz e comigo será tudo o que cantar.

Quinta-feira Santa

Celebração da Ceia do Senhor com o Rito do Lava-pés.

Após a Celebração iniciaremos a Adoração ao Santíssimo Sacramento, extendendo-se por toda a madrugada até às 8h da manhã da Sexta-feira Santa.

Sexta-feira Santa

Dia de jejum e abstinência de carne.

Sábado Santo

Vigília Pascal.

A Missa mais importante do ano.

É a mãe de todas as Missas.

Participe! É nosso dever como cristãos.

CURIOSO?

LEIA AO LADO

Fizemos uma versão adaptada dos Artigos de José Aldazábel no

Dicionário elementar de liturgia,
em <https://www.liturgia.pt/dicionario>

Programação Semana Santa

Aponte a câmara do seu celular, para o QRCode ao lado e veja os locais e horários das celebrações da Semana Maior.

Esperamos por você!



Semana Santa

É a última semana da Quaresma, a que prepara e introduz na celebração da Páscoa. Começa com o Domingo de Ramos ou da Paixão, e termina com o início do Domingo de Páscoa. Abarca, portanto, dias de Quaresma, até à Quinta-Feira Santa à tarde, e os dois primeiros dias do Tríduo Pascal.

Tríduo Pascal

É o ponto culminante de todo ano litúrgico, porque a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus foi realizada por Cristo especialmente no seu Mistério Pascal.

Agora, o Tríduo Pascal considera Sexta-Feira, Sábado e Domingo, tomando-se a Missa Vespertina de Quinta-Feira como o seu prólogo ou introdução. Estes três dias celebram-se como um único dia: na Sexta-Feira e no Sábado não se celebra a Eucaristia (são dias «*alitúrgicos»), até que, com a Vigília, se começa já a celebração do dia terceiro e definitivo. Além disso, «na Sexta-Feira da Paixão do Senhor e, conforme as circunstâncias, no Sábado Santo até à Vigília Pascal, celebra-se em toda a parte o sagrado jejum pascal».

Quinta-Feira Santa

É o último dia da Quaresma e, ao mesmo tempo, a partir da Missa Vespertina, a inauguração do Tríduo Pascal. É a quinta-feira mais importante do ano. É o dia em que Cristo, na sua ceia de despedida, antes da morte, instituiu a Eucaristia, deu a grande lição de humilde serviço, lavando os pés aos seus apóstolos, e constituindo-os sacerdotes mediadores da sua Palavra, dos seus sacramentos e da sua salvação. Desde muito cedo que, se celebra uma Eucaristia especial, lembrando a sua instituição.

Sexta-Feira Santa

Não é um dia de luto, mas sim o dia que a comunidade cristã consagra à meditação adorante da cruz de Cristo, fonte da nossa salvação. Este dia está marcado, pelo menos já desde o século II, pelo jejum pascal: um jejum não penitencial, mas de iniciação próxima da Páscoa.

Em Sexta-Feira Santa nunca houve Eucaristia: é um dia «*alitúrgico». Desde muito cedo, organizou-se para ele, além da Liturgia das Horas, a celebração da Palavra seguida da Oração Universal e da adoração da Cruz, e, agora, também a comunhão.

As leituras deste dia centram claramente a atenção no Mistério celebrado. As orações solenes são antiquíssimas: quando a Oração dos Fiéis se perdeu no resto do ano, estas orações conservaram-se só em Sexta-Feira Santa, com a forma especial e solene que ainda hoje têm.

A adoração da Cruz já se conhece em Jerusalém no século IV, juntamente com a leitura da Paixão e, dali, passou rapidamente a toda a Igreja.

O papa Pio XII, em 1951, reformou a Vigília Pascal e, em 1955, o resto da Semana Santa, devolvendo a Vigília Pascal à noite entre o sábado e o domingo. Uma característica muito antiga de Sábado Santo é o jejum pascal: já desde o século II se prolongava também neste dia o jejum de Sexta-Feira Santa, um jejum não tanto penitencial, mas cúltico, «pascal», um jejum que «se celebra». «Tenha-se como sagrado o jejum pascal: a celebrar em toda a parte na Sexta-Feira da Paixão e Morte do Senhor e a prolongar também no Sábado Santo, se for oportuno, para se chegar às alegrias do Domingo da Ressurreição com elevação e abertura de espírito».

Vigília Pascal

Na história, a Vigília Pascal foi a primeira a ser organizada pela comunidade cristã, como uma noite de vela, em oração e escuta da Palavra, concluindo com a celebração da Eucaristia. Além disso, muito cedo se entendeu o carácter baptismal da Páscoa, e se viu que era muito coerente celebrar os sacramentos da Iniciação (Batismo, Confirmação e a primeira Eucaristia), nesta noite. Também agora, o Ritual assim recomenda.

«Hoje é a nossa maior Vigília e ninguém pensa noutra celebração de aniversário quando, com impaciência, perguntamos dizendo: “Quando é a Vigília?” “Daqui a quantos dias é a Vigília?” Como se, em comparação com esta, as outras não merecessem tal nome. [...] **Mas a Vigília desta noite é tão grande que poderia reivindicar para si só, como próprio, o nome comum de todas as outras**» (Santo Agostinho).

«Passamos em vigília a noite em que o Senhor ressuscitou, em que para nós inaugurou, na sua carne, aquela vida em que não há espécie alguma nem de morte nem de sono».

A celebração cristã principal de todo o ano, na qual se condensa todo o Mistério da Salvação em Cristo e a nossa participação nele, compõe-se destes momentos:

- o «Lucernário» ou rito de entrada, com a bênção do fogo novo, a iluminação do Círio Pascal, a procissão à volta dele, e o solene Precónio Pascal, o Exsultet;

- a Liturgia da Palavra, com (até) sete leituras do AT: umas baptismais, outras proféticas As leituras vão acompanhadas dos seus respectivos salmos responsoriais e de uma oração; ao passar do AT ao NT, canta-se festivamente o Glória a Deus nas alturas, e, como aclamação do Evangelho, o solene Aleluia, que se tinha silenciado desde o início da Quaresma;

- a liturgia baptismal, com a celebração do Batismo (e a Confirmação);

- e a liturgia eucarística, a mais importante do ano.